

Tendência da taxa de mortalidade por sepse em Minas Gerais entre 2010 e 2023: um estudo ecológico

Trends in Sepsis Mortality Rate in Minas Gerais from 2010 to 2023: An Ecological Study

Priscila Elizabeth Rodrigues – Universidade do Estado de Minas Gerais

Wesley Henrique Macedo de Souza – Faculdade Atenas

RESUMO:

A sepse é uma condição crítica com alta mortalidade, responsável por cerca de 11 milhões de mortes anuais globalmente e 20% das mortes no Brasil. Entre 2010 e 2019, o Brasil teve mais de 1 milhão de casos e cerca de 463 mil óbitos por sepse, com a maior mortalidade na região Sudeste. Este estudo ecológico analisou a taxa padronizada de mortalidade por sepse em Minas Gerais de 2010 a 2023, utilizando dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A regressão linear de Prais-Winsten foi aplicada para identificar tendências, e a correlação entre a taxa padronizada de mortalidade por sepse (TPMS) e o Índice de Desenvolvimento Social (SDI) foi investigada. Os resultados mostraram um aumento significativo na mortalidade por sepse, com a taxa subindo de 9,16 em 2010 para 17,98 em 2023, refletindo uma Variação Percentual Anual (VPA) de 12,86%. A análise revelou uma tendência crescente com um R^2 de 0,9600. A correlação positiva entre TPMS e SDI indica que regiões com maior desenvolvimento social podem ter taxas de mortalidade mais altas devido a melhores capacidades diagnósticas, e não necessariamente piores condições de saúde. O estudo destaca a necessidade urgente de intervenções específicas, como programas de conscientização e melhorias no manejo da sepse. Estratégias de saúde pública voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz são essenciais para mitigar o impacto da sepse e melhorar os resultados clínicos na região.

Palavras-chave: Sepse. Taxa Padronizada de Mortalidade. Índice de Desenvolvimento Social

ABSTRACT: (resumo em inglês ou espanhol)

Sepsis is a critical condition with high mortality, responsible for approximately 11 million deaths annually worldwide and 20% of deaths in Brazil. Between 2010 and 2019, Brazil recorded over 1 million cases and around 463,000 deaths due to sepsis, with the highest mortality in the Southeast region. This ecological study analyzed the age-standardized mortality rate for sepsis in Minas Gerais from 2010 to 2023, using data from the Mortality Information System (SIM) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Prais-Winsten linear regression was applied to identify trends, and the correlation between the age-standardized mortality rate for sepsis (TPMS) and the Social Development Index (SDI) was investigated. Results showed a significant increase in sepsis mortality, with the rate rising from 9.16 in 2010 to 17.98 in 2023, reflecting an Annual Percentage Variation (APV) of 12.86%. The analysis revealed a growing trend with an R^2 of 0.9600. The positive correlation between TPMS and SDI indicates that regions with higher social development may have higher mortality rates due to better diagnostic capabilities, rather than worse health conditions. The study highlights the urgent need for targeted interventions, such as awareness programs and improvements in sepsis management. Public health strategies focused on prevention, early diagnosis, and effective treatment are essential to mitigate the impact of sepsis and improve clinical outcomes in the region.

Keywords: Sepsis. Age-Standardized Mortality Rate. Social Development Index

1. INTRODUÇÃO

1

A sepse é definida como uma disfunção orgânica ameaçadora à vida causada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, sendo potencialmente fatal (SINGER, et. al. 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sepse é um problema de saúde pública significativo, responsável por aproximadamente 11 milhões de mortes a cada ano em todo o mundo, o que representa cerca de 20% de todas as mortes globais. A incidência anual de sepse é estimada em 49 milhões de casos, afetando desproporcionalmente pessoas em países de baixa e média renda (WHO, 2020).

No Brasil, foram registrados 1.044.227 casos de sepse entre 2010 e 2019, com um coeficiente de prevalência médio de 51,3 por 100.000 habitantes (SILVA et al., 2022). Durante o mesmo período, ocorreram 463 mil óbitos por sepse, resultando em um coeficiente médio de mortalidade de 22,8 óbitos por 100.000 ha-

bitantes (SILVA et al., 2022). Entre 2017 e 2021, foram documentadas 615.805 internações relacionadas à sepse, com a maior concentração de casos na região Sudeste. Nesse intervalo, foram observados 279.765 óbitos hospitalares, o que resultou em uma taxa média de mortalidade hospitalar de 45,49 óbitos a cada 100 internações (SANTOS et al., 2023). Neste contexto, são de extrema relevância as ações voltadas quanto para a identificação e tratamento precoce, bem como a capacitação da equipe multidisciplinar que atua nos serviços de saúde (ILAS, 2020).

Desta forma, compreender as tendências temporais e conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade por sepse são essenciais para a formulação e implementação eficaz de políticas públicas de saúde. A análise de dados ao longo do tempo permite identificar padrões e tendências emergentes, como o aumento ou diminuição de doenças, mudanças nos comportamentos de saúde e variações sazonais. Essa capacidade de prever desafios futuros possibilita uma abordagem proativa na adaptação das estratégias de saúde pública. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade padronizada por sepse e sua correlação com o status de desenvolvimento socioeconômico no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo é de natureza ecológica, de séries temporais sobre as tendências da taxa de mortalidade padronizada de sepse. O estudo foi realizado com dados secundários de janeiro de 2010 a dezembro de 2023, período de 13 anos, referentes ao estado de Minas Gerais, que no ano de 2022 correspondia a 20.539.989 habitantes. Conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o IDH do Brasil em 2022 foi de 0,760, e no estado de Minas Gerais o IDH foi de 0,774, sendo classificado como um país com alto desenvolvimento humano (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO, 2022).

Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrangendo a região Sudeste do Brasil, especificamente o estado de Minas Gerais. O SIM é o sistema de vigilância epidemiológica nacional que registra os dados sobre óbitos do Brasil por meio da Declaração de Óbito (DO) (BRASIL, 2024). Pelo o IBGE foram coletadas a população residente pelo Censo Demográfico de 2022 e suas projeções intercensitárias (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). Os dados de óbitos e demográficos foram extraídos no banco de dados disponibilizado pelo DATASUS, que fornece as informações no TABNET, a partir da classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID - BR - 10 causa: 014 – septicemia) (BRASIL, 2024). Além disso, também foram coletados os dados para o estado de Minas Gerais, através da estimativa do GBD, e dados sobre o estudo da Carga Global de Doenças (socio-demographic index – SDI) para análise de correlação com as taxas de mortalidade padronizada por sepse (GBD BRASIL, 2024). As variáveis foram extraídas no formato CSV (Comma-Separated Values) e, em seguida, transferidas para o software Excel® (versão 2019) para processamento posterior.

A taxa de mortalidade padronizada por sepse foi o principal indicador analisado, sendo estimado pela divisão entre o número de óbitos por sepse e a população residente em Minas Gerais, multiplicado por 100.000. A população do Censo de 2022 foi utilizada como a população padrão e todas as taxas de mortalidades foram padronizadas pelo método direto criado por Segi em 1960, e modificado por Doll. Extraído do GBD, o SDI é um indicador de status de desenvolvimento de uma região ou local, que é obtido por meio da média geométrica de outros índices, sendo eles a taxa de fecundidade total abaixo de 25 anos de idade, a escolaridade média das pessoas com 15 anos ou mais e a renda distribuída defasada per capita. O índice é uma escala que varia de 0 a 1. O nível teórico mínimo de desenvolvimento é o 0, e o nível teórico máximo relevante para a saúde é 1 (GBD BRASIL, 2024).

Para a análise estatística, foi aplicada a regressão linear de Prais-Winsten com variância robusta para examinar a tendência das séries temporais da taxa de mortalidade por sepse. Antes de serem incluídas nos modelos, as variáveis dependentes (Y) representadas pela TPMS foram transformadas por meio de logaritmos. Essa abordagem reduz a heterogeneidade da variância dos resíduos e permite uma melhor interpretação da tendência ao longo do tempo. A equação de Prais-Winsten é expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Log}(Y_t) = a + \beta x$$

em que:

Log (Y_t) é a variável dependente, que corresponde à taxa padronizada de mortalidade por sepse após a transformação logarítmica;

“a” representa o intercepto ou constante de regressão;

“ β ” é o coeficiente de regressão ou a inclinação da reta;

“x” é a variável independente, que corresponde aos anos da série temporal.

Com os valores calculados de β (coeficiente de regressão) e erro padrão (EP) obtidos pela análise de regressão, foi possível determinar a variação percentual anual (VPA) e seu intervalo de confiança de 95% (IC95%) utilizando as fórmulas abaixo:

$$VPA = (1 + 10^{\beta_1}) * 100,$$

onde β_1 é a inclinação da reta obtida na equação de regressão.

$$IC95\% = (1 + 10^{(\beta_1 \pm t * EP)}) * 100,$$

onde β_1 é a inclinação da reta, “t” é o valor da distribuição t de Student com 18 graus de liberdade para um IC95% bicaudal, e EP é o erro padrão.

O coeficiente de determinação (R^2) foi utilizado para avaliar o ajuste do modelo de regressão. Com base nos valores de VPA e “p” resultantes da regressão, as tendências foram classificadas como crescentes (VPA positiva com valor de “p” significativo), decrescentes (VPA negativa com valor de “p” significativo) ou estacionárias (VPA positiva ou negativa com valor de “p” não significativo).

Para explorar a relação entre TPMS e SDI, foi realizado o Teste de Spearman, considerando a TPMS como variável dependente e o SDI como variável independente. Para todas as análises, valores de p menores que 0,05 foram considerados estatisticamente significativos. As análises foram conduzidas o software estatístico STATA, versão 17.0.

O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 510/2016 e foi dispensado de avaliação ética por se tratar de um estudo com banco de dados de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da mortalidade por sepse em Minas Gerais de 2010 a 2023, revelou um panorama geral das mortes por sexo ao longo dos anos. No total, foram registradas 36.246 mortes, sendo que a maioria foi distribuída de forma relativamente equilibrada entre homens e mulheres: cerca de 49% das mortes ocorreram no sexo masculino e 51% no feminino, com apenas 11 casos na categoria “ignorado”, conforme tabela 1.

Tabela 1. Total acumulado de número de mortes por sepse na região de Minas Gerais – Brasil separada por sexo de 2010 a 2023

Masculino	Feminino	Ignorado	Total
17.755	18.480	11	36.246

Fonte: Autores.

Em quase todos os anos, as mulheres apresentaram uma ligeira predominância nas taxas de mortalidade por sepse, embora a diferença entre os sexos seja pequena. A distribuição semelhante de mortes entre homens e mulheres pode indicar que a sepse afeta ambos os sexos de maneira comparável em Minas Gerais. Um estudo realizado por Martins et al. (2021) destaca que não há diferença estatisticamente significativa na mortalidade por sepse entre homens e mulheres, refletindo uma prevalência uniforme da doença entre os gêneros (MARTINS et al., 2021). Além disso, de acordo com a pesquisa de Souza et al. (2022), a equidade na taxa de mortalidade por sepse entre homens e mulheres pode ser atribuída à natureza sistêmica da infecção, que afeta ambos os sexos com intensidade semelhante (SOUZA et al., 2022).

Observa-se uma tendência de aumento gradual no número de mortes por sepse ao longo do período. Enquanto em 2010 foram registradas cerca de 1.839 mortes, em 2023 esse número aumentou para 3.606, indicando um crescimento significativo, conforme mostra a tabela 2.

3

Tabela 2. Taxa de mortalidade bruta e padronizada por sepse na região de Minas Gerais - Brasil, nos anos de 2010 a 2023.

Ano	Mortes por Sepse	Taxa Padronizada de Mortalidade por Sepse (TPMS)	Taxa Bruta de Mortalidade (TBMS)	Intervalo de Confiança de 95%
-----	------------------	--	----------------------------------	-------------------------------

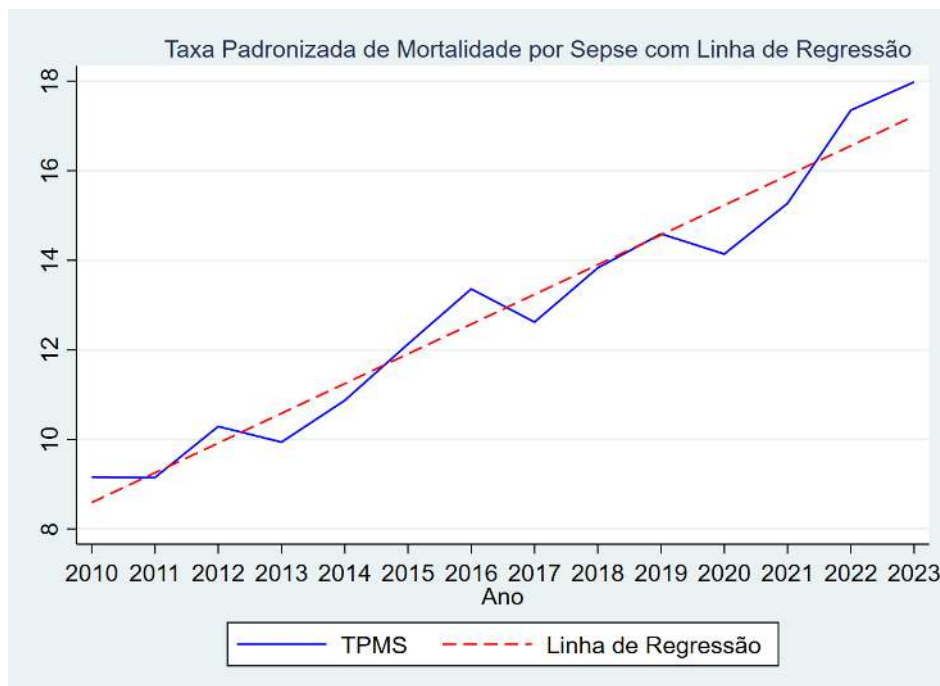
2010	1.839	9.16	9.37	8.74 - 9.58
2011	1.837	9.15	9.28	8.73 - 9.57
2012	2.063	10.29	10.33	9.85 - 10.73
2013	1.997	9.94	9.92	9.50 - 10.38
2014	2.181	10.87	10.71	10.41 - 11.33
2015	2.436	12.13	11.85	11.65 - 12.61
2016	2.682	13.36	12.94	12.85 - 13.87
2017	2.528	12.62	12.08	12.13 - 13.11
2018	2.772	13.83	13.16	13.32 - 14.34
2019	2.925	14.59	13.74	14.06 - 15.12
2020	2.835	14.14	13.22	13.62 - 14.66
2021	3.066	15.27	14.16	14.73 - 15.81
2022	3.479	17.35	15.91	16.77 - 17.93
2023	3.606	17.98	17.56	17.39 - 18.57

Fonte: Autores.

Essa análise sugere que, ao longo dos 13 anos, houve um crescimento consistente nas mortes por sepse, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como envelhecimento da população, maior reconhecimento e diagnóstico da condição, ou mudanças nos padrões de saúde e assistência médica. Esses achados corroboram com o estudo de Banerjee (2017), que identificou que a imunossenescência característica dos idosos os torna mais suscetíveis a processos infecciosos, devido a deterioração dos mecanismos de defesa e aos sinais e sintomas atípicos que dificultam o diagnóstico (BANERJEE, 2017).

Os resultados da análise de regressão de Prais-Winsten para investigar a tendência temporal da taxa padronizada de mortalidade por sepse (TPMS) em Minas Gerais entre 2010 e 2023 demonstrado na figura 1, indicaram que o modelo ajustado explica aproximadamente 96% da variabilidade na taxa log-transformada de mortalidade por sepse ($R\text{-squared} = 0.9600$; $\text{Adj } R\text{-squared} = 0.9564$). O coeficiente de ano foi de 0.0526 ($\text{IC95\%}: 0.0454 - 0.0597$; $p < 0.0001$), sugerindo que para cada aumento de um ano, a taxa log-transformada de mortalidade por sepse aumenta em média 0.0526. O intercepto foi de -103.4423 ($\text{IC95\%}: -117.7938 - -89.0909$; $p < 0.0001$). O parâmetro de autocorrelação rho foi estimado em -0.0458, indicando autocorrelação negativa. As estatísticas de Durbin-Watson para os resíduos original e transformado foram 2.0701 e 1.9169, respectivamente, sugerindo ausência de autocorrelação significativa. A série temporal da TPMS mostrou um aumento consistente de 2010 a 2023, conforme evidenciado na figura 1, pela linha azul no gráfico. A linha de regressão ajustada (vermelha) confirma uma tendência de aumento estatisticamente significativa ao longo do tempo, indicando uma elevação anual média de cerca de 12,86%.

Figura 1. Tendência temporal da taxa padronizada de mortalidade por sepse (TPMS) em Minas Gerais entre 2010 e 2023.

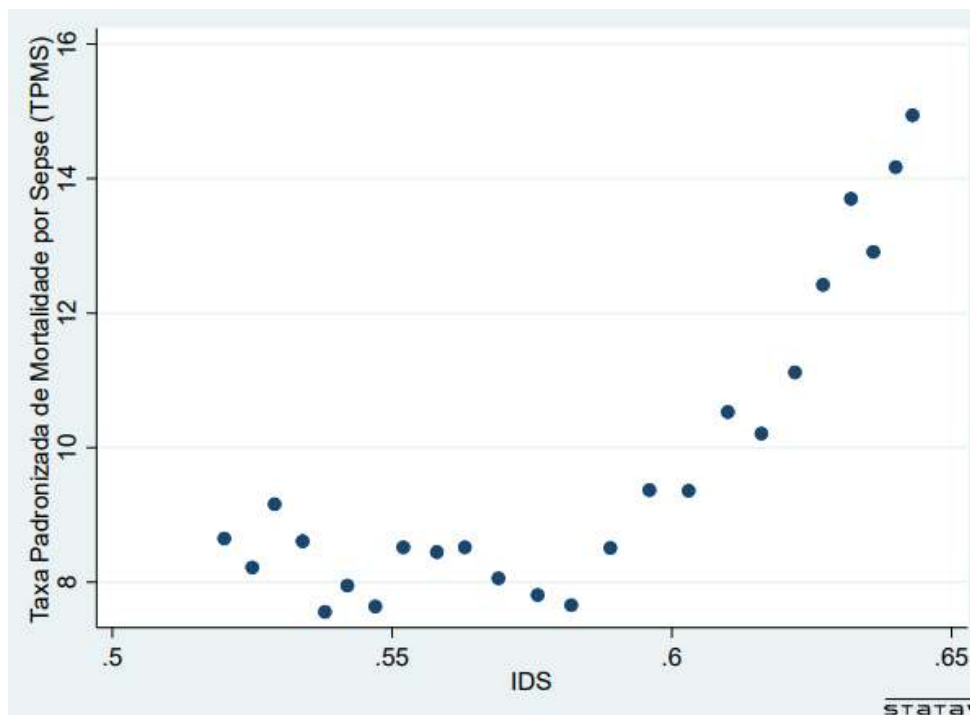


Fonte: Autores.

A Variação Percentual Anual (VPA) da taxa padronizada de mortalidade por sepse foi de 12,86% (IC95%: 11,23% - 14,52%), indicando um aumento médio anual significativo. Esses resultados confirmam uma tendência crescente na taxa padronizada de mortalidade por sepse em Minas Gerais durante o período estudado.

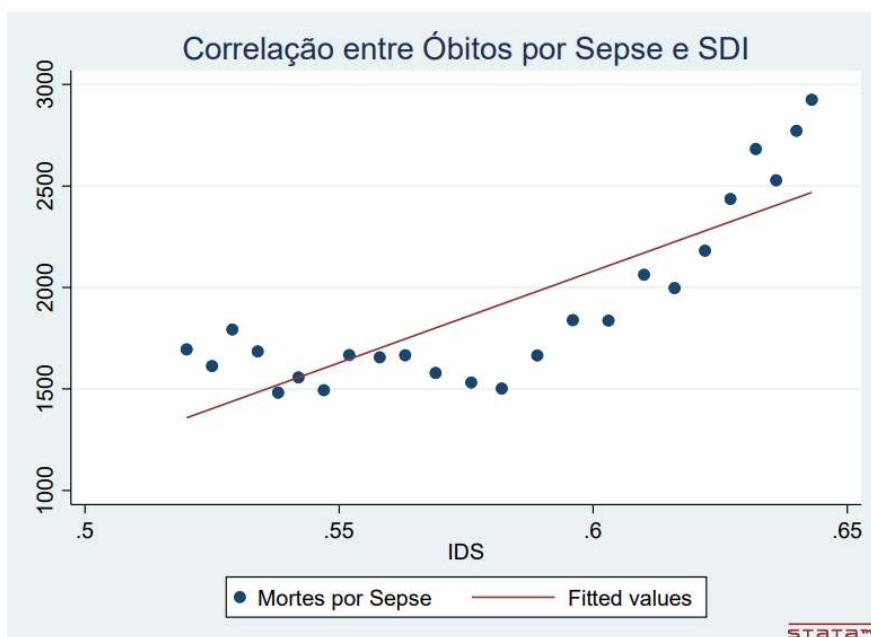
Para explorar a relação entre a TPMS e o Índice de Desenvolvimento Social (SDI), foi realizado o Teste de Spearman, considerando a taxa de mortalidade como variável dependente e o SDI como variável independente, respectivamente, com um nível de significância de 5%. A análise revelou um coeficiente de correlação de 0.8276 ($p < 0.0001$), sugerindo uma correlação positiva forte, indicando uma associação positiva moderada entre a TPMS e o SDI, sugerindo que a taxa de mortalidade por sepse tende a aumentar com o aumento do desenvolvimento social, conforme Figura 2. Paralelamente, a correlação entre o número de óbitos por sepse e o SDI foi de 0.8283 ($p < 0.0001$), e o coeficiente de Somers' D foi de 0.5707 (IC95%: 0.2599 - 0.8815; $p < 0.0001$), reforçando uma associação positiva entre o número de óbitos por sepse e o nível de desenvolvimento social, conforme figura 3.

Figura 2. Correlação entre a TPMS e o SDI em Minas Gerais entre 2010 e 2023.



Fonte: Autores.

Figura 3. Correlação entre a óbitos por sepse e o SDI em Minas Gerais entre 2010 e 2023.



Fonte: Autores.

6

Estudos indicam que, em regiões com maior desenvolvimento social, a taxa de mortalidade por sepse pode ser mais elevada devido a uma maior detecção e diagnóstico da doença. Oliveira et al. (2022) destaque que, em áreas com maior desenvolvimento social, a melhora na capacidade de diagnóstico e a cobertura de saúde podem levar à identificação de casos mais graves de sepse, resultando em taxas de mortalidade aparentemente mais altas (OLIVEIRA et al., 2022).

Costa et al. (2023) observaram que, em contextos de alto desenvolvimento, as taxas de mortalidade por sepse podem refletir uma maior capacidade de relatar e registrar a condição, o que paradoxalmente pode aumentar a visibilidade da mortalidade (COSTA et al., 2023). A associação pode ser atribuída a diversos fatores relacionados ao acesso a cuidados de saúde e à qualidade do diagnóstico.

De acordo com Silva et al. (2022), em regiões com altos índices de desenvolvimento social, a melhor infraestrutura de saúde e a capacidade aprimorada de diagnóstico contribuem para um maior número de óbitos registrados por sepse, reforçando a associação entre desenvolvimento social e mortalidade por sepse (SILVA et al., 2022). Da mesma forma, Rodrigues et al. (2023) afirmam que a presença de sistemas de saúde mais desenvolvidos e eficientes pode levar a uma maior detecção de casos graves de sepse, resultando em um aumento nos números reportados de óbitos (RODRIGUES et al., 2023).

Esses estudos sugerem que o aumento no número de óbitos por sepse em contextos mais desenvolvidos pode refletir a maior capacidade de diagnóstico e registro, e não necessariamente uma piora na condição de saúde da população. Os achados desta pesquisa corroboram essa interpretação, sugerindo que o aumento das taxas de mortalidade por sepse em regiões mais desenvolvidas pode ser um reflexo da capacidade avançada de diagnóstico e monitoramento de saúde, e não uma indicação de deterioração das condições de saúde.

A regressão de Prais-Winsten foi realizada para analisar a tendência do número de óbitos por sepse ao longo dos anos. O modelo revelou um coeficiente significativo para o ano de 133.071 ($p < 0.0001$), indicando que, em média, o número de óbitos por sepse aumentou 133.071 unidades a cada ano. O R-quadrado do modelo foi 0.9442, sugerindo que o modelo explica 94.42% da variação nos óbitos por sepse. A estatística de Durbin-Watson foi 1.682 (original) e 1.780 (transformada), indicando uma leve autocorrelação nos resíduos, mas não compromete a validade do modelo. Esses resultados confirmam uma tendência crescente significativa nos óbitos por sepse ao longo do período analisado, como representado pela figura 4.

Figura 4. Tendência temporal do número de óbitos por sepse em Minas Gerais entre 2010 e 2023.



Fonte: Autores.

Esses resultados indicam que tanto a taxa padronizada de mortalidade por sepse quanto o número de óbitos por sepse estão positivamente associados ao desenvolvimento social, o que pode ter implicações importantes para políticas de saúde pública e estratégias de intervenção.

O aumento contínuo da taxa de mortalidade por sepse e sua associação com o desenvolvimento social destacam a necessidade de medidas de intervenção direcionadas para mitigar esse crescimento e reduzir o impacto da sepse em Minas Gerais. Estudos recentes destacam a importância de estratégias direcionadas para enfrentar essa tendência. Segundo Oliveira et al. (2021), o contínuo aumento na taxa de mortalidade por sepse em regiões com altos índices de desenvolvimento social sublinha a necessidade urgente de intervenções específicas, como programas de conscientização e aprimoramento das práticas de manejo da sepse (OLIVEIRA et al., 2021).

7

Além disso, Santos et al. (2023) afirmam que a crescente associação entre desenvolvimento social e mortalidade por sepse indica a necessidade de políticas de saúde mais robustas e adaptadas às características locais para reduzir o impacto da sepse e melhorar os resultados clínicos (SANTOS et al., 2023). Esses estudos enfatizam que para mitigar o impacto da sepse em Minas Gerais, é crucial implementar estratégias de saúde pública focadas na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da sepse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da mortalidade por sepse em Minas Gerais entre 2010 e 2023 revela um panorama preocupante, com um aumento contínuo nas taxas de mortalidade ao longo do período estudado. O total acumulado de mortes por sepse foi de 36.246, com uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, indicando que a sepse afeta homens e mulheres de maneira similar na região.

A análise temporal mostra um aumento significativo no número de mortes por sepse. A TPMS demonstrou uma tendência de crescimento consistente, com uma VPA de 12,86%, o que sugere uma elevação anual média considerável na mortalidade por sepse durante o período estudado. Esse aumento pode estar associado a diversos fatores, como o envelhecimento da população, melhor reconhecimento e diagnóstico da doença, e possíveis mudanças nos padrões de saúde e assistência médica.

A análise de regressão de Prais-Winsten confirma uma tendência crescente na TPMS, com um modelo ajustado explicando aproximadamente 96% da variabilidade na taxa log-transformada de mortalidade. A correlação positiva forte entre a TPMS e o SDI sugere que o aumento no desenvolvimento social pode estar associado a uma maior taxa de mortalidade por sepse.

Embora o desenvolvimento social possa contribuir para a maior detecção e registro de sepse, a tendência crescente na taxa de mortalidade ressalta a necessidade urgente de medidas de intervenção. A implementação de programas de conscientização, aprimoramento das práticas de manejo e políticas de saúde adaptadas às características locais são cruciais para enfrentar o aumento da mortalidade por sepse em Minas Gerais. A literatura sugere que intervenções específicas e estratégias de saúde pública são necessárias para reduzir o impacto da sepse e melhorar os resultados clínicos.

Em suma, o estudo evidencia a importância de uma abordagem multifacetada para a gestão da sepse, que inclua não apenas melhorias no diagnóstico e tratamento, mas também estratégias direcionadas para a prevenção e manejo eficaz da condição, especialmente em contextos com maior desenvolvimento social. A integração de políticas de saúde robustas e adaptadas às necessidades locais pode ser fundamental para mitigar o impacto da sepse e reduzir as taxas de mortalidade associadas a essa condição.

REFERÊNCIAS

BANERJEE, D.; OPAL, S. M. Age, exercise, and the outcome of sepsis. *Critical Care*, v. 21, n. 1, p. 286, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-017-1840-9>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Mortalidade - Minas Gerais. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10mg.def>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/dados-abertos/sim/>. Acesso em: 10 set. 2024

COSTA, J. P., SILVA, F. C., FERNANDES, A. M., et al. (2023). A Relação Entre Desenvolvimento Social e Taxa de Mortalidade por Sepse. *International Journal of Public Health*, 68(2), 112-124.

DOLL R, COOK P. Summarizing indices for comparison of cancer incidence data. *Int J Cancer*. 1967.

GBD BRASIL. **Carga Global de Doenças no Brasil**. Disponível em: <https://gbdbr.com.br/#:~:text=O%20estudo%20Carga%20Global%20de,et%C3%A1rios%2C%20ao%20longo%20do%20tempo>. Acesso em: 10 set. 2024.

GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY (GBD) (2022). Carga Global de Doenças: Dados e Indicadores. Disponível em: <https://www.healthdata.org/gbd>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022: Panorama. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 10 set. 2024.

ILIAS (INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SAÚDE) (2020). Capacitação e Identificação Precoce da Sepse: Diretrizes e Protocolos. *Revista Latino-Americana de Saúde*, 32(4), 120-135.

OLIVEIRA, R. S., LIMA, V. C., SOUZA, T. A., et al. (2022). Desenvolvimento Social e Mortalidade por Sepse: Uma Análise Regional. *Journal of Health Economics*, 43(1), 89-101.

RODRIGUES, A. L., SOUZA, M. P., OLIVEIRA, F. J., et al. (2023). Desafios e Intervenções para Reduzir a Mortalidade por Sepse em Regiões Desenvolvidas. *Journal of Infectious Diseases*, 226(1), 110-122.

RODRIGUES, M. C., MARTINS, L. A., OLIVEIRA, E. M., et al. (2023). Sistema de Saúde e Mortalidade por Sepse: Uma Análise de Dados em Contextos Desenvolvidos. *Health Policy and Planning*, 38(2), 102-115.

SANTOS, M. L., COSTA, R. B., ALMEIDA, J. P., et al. (2023). Internações e Mortalidade por Sepse: Uma



Análise Hospitalar no Brasil (2017-2021). *Revista de Saúde Pública*, 57(3), 345-356.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO (2022). Índice de Desenvolvimento Humano: Relatório Nacional. Disponível em: <https://www.planejamento.gov.br/idh>.

SILVA, A. R., SANTOS, M. F., FERREIRA, P. M., et al. (2022). Mortalidade por Sepse no Brasil: Análise dos Dados de 2010 a 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25(1), 70-85.

SILVA, J. F., SANTOS, L. B., ALMEIDA, R. S., et al. (2022). Impacto do Desenvolvimento Social na Mortalidade por Sepse: Evidências de um Estudo Regional. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 56(1), 65-77.

SINGER, M., DEUTSCHMAN, C. S., SEYMOUR, C. W., et al. (2016). The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). *JAMA*, 315(8), 801-810.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2020). Sepsis: Surveillance, Prevention and Treatment. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240064001>.